



portalbenews.com.br

NACIONAL MPor avalia adoção de práticas sustentáveis nos setores portuário e aeroportuário ▶ **p3**

ESTILO BE Terapeuta e palestrante sobre saúde mental, Andreia Silva propõe em entrevista um olhar mais leve e positivo para o autismo ▶ **p12**



Divulgação/Grupo Brasil Export



PROGRAMAÇÃO



BAHIA EXPORT

FÓRUM ESTADUAL DE LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

Debates sobre portos, ferrovias e mineração fecham o Bahia Export

Discussões no último dia do fórum abordaram desafios logísticos, manutenção de ferrovias e o papel da Bahia na transição energética global ▶ **p7 e p8**

Reprodução/MME

Leilão de transmissão viabiliza R\$ 3,35 bi em investimentos no setor elétrico

▶ **p3**

OPINIÃO Luiz Guimarães critica a alienação dos jovens e a influência negativa da cultura digital ▶ **p9**

OPINIÃO Adilson Gonçalves relembra a escola de Santos onde estudar era um prazer e laços se tornavam eternos ▶ **p10**

OPINIÃO Maria Ressa e Branko Brkic chamam a atenção para o papel do jornalismo de preservar a verdade e os valores democráticos ▶ **p11**

EDITORIAL

Um passo essencial para a Sustentabilidade

A iniciativa do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) em mapear e avaliar a adoção de práticas de Sustentabilidade e Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG) nos setores sob sua jurisdição é uma ação importante na busca por um futuro mais sustentável para o Brasil. Ao promover um diagnóstico preciso do cenário atual, o MPor reconhece a necessidade de fomentar a adoção de práticas mais responsáveis e transparentes por parte das empresas que atuam nesses setores cruciais para a economia nacional.

A pesquisa, ao identificar os desafios e as oportunidades presentes no contexto ESG desses setores, permitirá ao Governo Federal desenhar políticas públicas mais eficazes e alinhadas com as demandas globais por sustentabilidade. A expectativa é que os resultados do levantamento sirvam como base para a criação de incentivos e mecanismos que estimulem as empresas a adotarem práticas mais sustentáveis em suas operações.

A adoção de práticas ESG pelos setores portuário, aeroportuário e de transportes aquaviários não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas também um imperativo estratégico. Empresas que demonstram um compromisso genuíno com a sustentabilidade tendem a ser mais atrativas para investidores, consumidores e talentos. Além disso, a adoção de práticas ESG pode contribuir para a redução de custos, a melhoria da reputação e o aumento da competitividade no mercado global.

É importante destacar que o alinhamento com os princípios ESG não se limita à esfera ambiental, mas abrange também aspectos sociais e de governança. A promoção da diversidade e da inclusão, o respeito aos direitos humanos e a transparência nas relações com os stakeholders são elementos fundamentais para a construção de empresas mais justas e sustentáveis.

Ao incentivar a adoção de práticas ESG, o Governo Federal demonstra sua compreensão de que a sustentabilidade é um fator determinante para o desenvolvimento econômico a longo prazo. Ao oferecer acesso a recursos financeiros para empresas que adotam essas práticas, o MPor está sinalizando que a sustentabilidade é uma prioridade e que as empresas que investem nesse sentido serão recompensadas.

Nesse cenário, a pesquisa do MPor representa um passo importante na direção de um futuro mais sustentável para os setores portuário, aeroportuário e de transportes aquaviários. Ao promover a transparência, o diálogo e a colaboração entre os diferentes atores envolvidos, o Governo Federal contribui para a construção de um modelo de desenvolvimento econômico mais justo, equitativo e ambientalmente responsável. A expectativa é que os resultados dessa iniciativa inspirem outras empresas a adotarem práticas ESG e a contribuírem para a construção de um futuro mais sustentável para todos.



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira
Jacynara Lima

Diretor-geral
Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial
Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News
Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News
Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News
Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News
Mônica Mathias

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Júnior Batista, Marília Sena,
Paulo José Ribeiro, Yousef Sipp e
Vitória Malafati (estagiária)

Colunista
Ivani Cardoso

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

7 Infraestrutura portuária baiana é foco de discussões no Bahia Export

HUB

3 Após acordo de controle, CMA CGM e Santos Brasil planejam futuro no Porto de Santos

NACIONAL

3 Leilão de transmissão viabiliza R\$ 3,35 bi em investimentos no setor elétrico

MPor avalia adoção de práticas sustentáveis nos setores portuário e aeroportuário

5 Turismo estrangeiro movimentou R\$ 26,2 bi no Brasil em 2024

Porto de São Sebastião: Antaq abre consulta sobre arrendamento de terminal

REGIÃO SUL

6 Porto de Rio Grande vai receber sistema de monitoramento de embarcações

REGIÃO NORTE

6 Balsa vira e contêineres caem no rio Amazonas

INTERNACIONAL

6 Incêndio em baterias de lítio interrompe operações em portos da Califórnia

BAHIA EXPORT

8 Secretário do PPI defende manutenção de trechos da FCA na Bahia

Minerais estratégicos colocam Bahia no mapa da transição energética, diz CBPM

OPINIÃO

9 "O funeral do saber", por Luiz Dias Guimarães

10 "Onde todos são primos", por Adilson Luiz Gonçalves

11 "Alegria da verdade compartilhada, vínculo sagrado e valores autoevidentes das democracias", por Maria Ressa e Branko Brkic

ESTILO BE

12 Comportamento, arte e tendências, com a jornalista Ivani Cardoso

O Jornal BE News é filiado à



FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

(11) 91615.1200



**LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES**
leopoldo.figueiredo@redebeneews.com.br

Reunião

Representantes do Grupo CMA CGM se reuniram com a diretoria da operadora logística e portuária Santos Brasil e dirigentes da Autoridade Portuária de Santos (APS) na última sexta-feira, nas instalações do Terminal de Contêineres (Tecon) do Porto de Santos, a principal unidade da empresa. Na pauta, o acordo fechado pela CMA CGM para adquirir o controle da Santos Brasil, anunciado no último domingo, dia 22, e os planos de investimentos no cais santista.

Seca 1

A seca não tem se limitado ao Norte do Brasil, na região amazônica, ou ao Centro-Oeste, no Pantanal, chegando a São Paulo. Dados da Agência Nacional de Águas (ANA) e da Sabesp mostram que o sistema de reservatórios que abastece a Região Metropolitana de São Paulo está com o volume de água abaixo da metade, um dos níveis mais baixos para o mês de setembro desde o começo da série histórica. O sistema está operando com 49,7% da capacidade, o que o coloca em estado de atenção. Em 31 de agosto, era de 55,6%. O estado de alerta é acionado quando o volume útil chega a 40% do reservatório.

Seca 2

De acordo com a ANA e a Sabesp, em 2024, não teve um único mês em que houve entrada de água no sistema Cantareira acima da média histórica. Nas secas anteriores consideradas históricas, como as de 1953-54 e de 2014-15, o mês de setembro teve maior entrada de água (afluência) no Cantareira.

Seca 3

A média de chuvas em setembro nos mananciais que abastecem São Paulo esteve abaixo da média histórica. A soma esperada de chuvas era de 637,2 mm nos sete reservatórios, mas foi de 114 mm este ano, somente 17,9% do esperado. Em 2014, quando o sistema contava com seis reservatórios, a média era de 547,4 mm e a precipitação foi de 569,1 mm. Em 2022, quando o volume operacional disponível nos mananciais era de 42,7% no final de setembro, choveram 500,4 mm. Segundo a ANA, a região já passou por 66% do período seco deste ano.

X multado

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), estabeleceu nessa sexta-feira, dia 27, novas determinações para liberar o funcionamento da rede social X no Brasil. Ele determinou que a empresa pague nova multa de R\$ 10 milhões. Além disso, o ministro também exige que a advogada Rachel de Oliveira Villa Nova pague multa de R\$ 300 mil.

Leilão de transmissão viabiliza R\$ 3,35 bi em investimentos no setor elétrico

Linhas e subestações prometem gerar 7 mil empregos e garantir segurança de suprimento energético em seis estados

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br



Reprodução/MME

O Ministério de Minas e Energia (MME) e a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) promoveram na sexta-feira (27), na B3, em São Paulo, o segundo Leilão de Transmissão de 2024. O evento garantiu R\$ 3,35 bilhões em investimentos destinados à construção de 783 km de novas linhas de transmissão e subestações, além de assegurar a continuidade de serviços em empreendimentos já existentes por meio de novos contratos. Os deságios médios oferecidos nos lotes do leilão foram em torno de 50% dos valores de referência.

Os projetos devem gerar aproximadamente 7 mil empregos diretos e indiretos durante a fase de construção. A expansão do sistema envolve 783 km de novas linhas de transmissão e um aumento na capacidade de transformação de 1.000 MVA, com novas subestações. Um dos destaques do leilão foi a concessão de linhas de transmissão já em operação, mas com contratos prestes a expirar,

garantindo assim a continuidade dos serviços de transmissão de energia elétrica.

“Nos últimos leilões, trouxemos grandes investimentos em obras de infraestrutura de transmissão para todo o país. Agora, além de novas construções, estamos garantindo segurança de suprimento a partir da continuidade da prestação desses serviços tão essenciais à sociedade, prezando, principalmente, pela qualidade e modicidade tarifária. Vamos continuar trabalhando para que o setor de energia elétrica seja um indutor do desenvolvi-

mento econômico e social, garantindo emprego e renda às brasileiras e brasileiros”, afirmou o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

Os empreendimentos foram divididos em três lotes, distribuídos pelos estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, São Paulo e Santa Catarina. O prazo para o início da operação comercial dos projetos varia de 42 a 60 meses, com concessões de 30 anos contados a partir da assinatura dos contratos.

Em função das enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul

em maio de 2024, o MME solicitou à Aneel a retirada do Lote 2 do Leilão de Transmissão 02/2024. A decisão visa permitir que a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) reavalie os traçados das linhas de transmissão e a localização das subestações no estado, mitigando riscos de implantação e problemas operacionais em caso de novos eventos extremos.

As revisões nos estudos devem ser concluídas ainda em 2024, com a expectativa de que as obras necessárias sejam incluídas no próximo leilão, previsto para 2025.

A expansão dos empreendimentos envolve 783 km de novas linhas de transmissão e um aumento na capacidade de transformação de 1.000 MVA, com novas subestações

Mpor avalia adoção de práticas sustentáveis em setores portuário e aeroportuário

Resultados irão apoiar a formulação de políticas públicas e facilitar o acesso a linhas de crédito para empresas alinhadas à agenda ESG

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) iniciou uma pesquisa para mapear e avaliar a adoção de práticas de Sustentabilidade e Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG, na sigla em inglês) por empresas que atuam nos setores portuário,

aeroportuário e de transportes aquaviários.

A iniciativa busca entender o estágio atual dessas práticas, identificar os desafios enfrentados pelas empresas e promover melhorias contínuas que estejam alinhadas com metas de sustentabilidade tanto nacionais quanto globais. Os resultados da pesquisa irão auxiliar o MPor na formulação de políticas e programas mais eficazes para o setor.

“A pesquisa fornecerá um

panorama atual sobre a adesão às práticas ESG nos setores aquaviários e aeroportuários, além de apoiar o Ministério na estruturação de políticas de sustentabilidade mais eficientes”, afirmou Larissa Amorim, diretora de Sustentabilidade do MPor. Segundo ela, o objetivo é incentivar as empresas a adotarem operações cada vez mais sustentáveis.

O levantamento é voltado para aeroportos concedidos e administrados pela Infraero,

Companhias Docas, empresas aéreas, hidrovias, portos públicos delegados, terminais portuários organizados e Terminais de Uso Privado (TUPs) marítimos e fluviais.

Larissa Amorim destacou ainda que empresas alinhadas com as práticas de sustentabilidade e governança terão prioridade no acesso a recursos financeiros, como crédito de debêntures, do Fundo da Marinha Mercante (FMM) e linhas de crédito internacionais.

WORLD NEWS DAY



28 de setembro

Hoje, nós, os meios de comunicação de todo o mundo, nos damos as mãos para garantir aos nossos leitores, ouvintes e telespectadores que...

**Notícias • Fatos • Responsabilidade
Serviço Público • Humanidade • Escrutínio
Independência • Ética • Comunidade**

... são valores evidentes que importam para todos. Nos dedicamos a fortalecer a cidadania e as comunidades.

Hoje, mais do que nunca,
JORNALISMO É IMPORTANTE

Fizemos a nossa escolha.
Junte-se a nós.

ESCOLHA A VERDADE

Leia • Assista • Ouça • Assine • Registre-se • Faça uma doação

worldnewsday.org



The Canadian
Journalism Foundation
La Fondation pour le
journalisme canadien



World Editors Forum

PROJECT KONTINUUM
DAILY MAVERICK

ANJ ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNAIS

Turismo estrangeiro movimentou R\$ 26,2 bi no Brasil em 2024

Valor arrecadado de janeiro a agosto é o maior em 29 anos; aumento de visitantes impulsiona economia e gera novas oportunidades

Tânia Régo/Agência Brasil

Da Redação
redacao.jornal@redeneews.com.br

Nos primeiros oito meses de 2024, turistas estrangeiros injetaram R\$ 26,2 bilhões na economia brasileira, o maior valor registrado para o período nos últimos 29 anos. O montante é quase 10% superior ao registrado no mesmo período de 2023, segundo dados divulgados pelo Banco Central na última quarta-feira (25). Em agosto, os visitantes internacionais contribuíram com mais de R\$ 3 bilhões.

De janeiro a agosto deste ano, o Brasil recebeu mais de 4,45 milhões de turistas estrangeiros, um aumento de 10,7% em relação ao mesmo período de 2023. Esse número também supera em 1% os registros de 2019, antes da pandemia de Covid-19. Somente em agosto, 417,9 mil visitantes internacionais desembarcaram no país, um aumento de 14,5% em com-



De janeiro a agosto deste ano, o Brasil recebeu mais de 4,45 milhões de turistas estrangeiros, alta de 10,7% em relação ao que foi registrado no mesmo período de 2023

paração com agosto de 2023.

“Esse aumento expressivo na movimentação de turistas estrangeiros chegando ao nosso país significa mais oportunidades para o Brasil, geração de emprego e a economia girando nos estados. Queremos ampliar ainda mais esse resultado, com aumento de rotas”, destacou o

ministro de Portos e Aeroportos, Silvío Costa Filho.

O Brasil caminha para atingir um novo recorde de arrecadação com o turismo internacional. Em 2023, os viajantes estrangeiros deixaram no país US\$ 6,9 bilhões (R\$ 34,5 bilhões), superando em 1,5% o recorde anterior de 2014, ano

da Copa do Mundo no Brasil, quando os turistas injetaram US\$ 6,8 bilhões na economia nacional.

Entre os países que mais enviaram turistas ao Brasil em 2024, a Argentina lidera com 566.554 visitantes, seguida pelos Estados Unidos, com 425.485, e o Chile, com 386.775.

“

ESSE AUMENTO EXPRESSIVO NA MOVIMENTAÇÃO DE TURISTAS ESTRANGEIROS CHEGANDO AO NOSSO PAÍS SIGNIFICA MAIS OPORTUNIDADES PARA O BRASIL, GERAÇÃO DE EMPREGO E A ECONOMIA GIRANDO NOS ESTADOS”

SILVÍO COSTA FILHO
ministro de Portos e Aeroportos

Porto de São Sebastião: Antaq abre consulta sobre arrendamento de terminal

Audiência pública discutirá o futuro do SSB 01, voltado para granéis sólidos, cargas gerais e contêineres, com expectativa de R\$ 660 milhões em investimentos

Divulgação

Da Redação
redacao.jornal@redeneews.com.br

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) aprovou a abertura de audiência e consulta públicas para discutir o arrendamento do terminal SSB 01, situado no Porto de São Sebastião, em São Paulo.

O terminal é destinado à movimentação e armazenagem de granéis sólidos, cargas gerais e containerizadas, com um contrato de arrendamento previsto para 35 anos e um investimento estimado de R\$ 660 milhões.

A Audiência Pública 13/2024 tem como objetivo recolher contribuições, sugestões e



O SSB 01 do Porto de São Sebastião é destinado à movimentação e armazenagem de granéis sólidos, cargas gerais e containerizadas, com contrato de arrendamento de 35 anos

subsídios para aprimorar os documentos técnicos e jurídicos relacionados ao processo licitatório da área. As minutas e docu-

mentos técnicos estarão disponíveis em breve no site da Antaq.

As contribuições poderão

ser enviadas entre 30 de setembro e 28 de novembro deste ano, exclusivamente pelo formulário eletrônico disponível

no site da Antaq (www.gov.br/antag). Contribuições enviadas de outras formas não serão aceitas. A data da sessão virtual ainda será definida.

Interessados também poderão anexar imagens como mapas, plantas e fotos por e-mail para anexo_audiencia132024@antag.gov.br, desde que identifiquem o remetente e respeitem o prazo estipulado. No entanto, o envio de anexos por e-mail não dispensa a necessidade de submeter a contribuição escrita pelo formulário eletrônico.

Para aqueles que não dispõem de meios para enviar as contribuições eletronicamente, a Antaq disponibilizará computadores na Secretaria-Geral em Brasília (DF) e em suas Unidades Regionais, cujos endereços estão no site da agência.

REGIÃO SUL

Porto de Rio Grande vai receber sistema de monitoramento de embarcações

Terminal será o primeiro do Brasil a implementar o VTS por meio de uma empresa nacional, trazendo mais segurança e agilidade às operações

PAULO JOSÉ RIBEIRO
paulo.ribeiro@redenenews.com.br

O Porto de Rio Grande (RS) está se preparando para a implementação do Vessel Traffic Service (VTS), um sistema de monitoramento das embarcações que passam pelos portos, fazendo um controle tático desses navios para trazer mais segurança às operações.

A Portos RS, Autoridade Portuária que administra os portos públicos gaúchos, planeja instalar o VTS e, numa fase seguinte, o Sistema de Gerenciamento e Informações do Tráfego de Embarcações (VTMIS), um sistema mais completo, abrangendo a atuação na parte comercial das operações, desde a saída no porto de origem, até o destino final.

Atualmente, o Porto de Rio Grande aguarda a homologação do sistema VTS junto à Marinha. O capitão de Mar e Guerra da Reserva Remunerada da Marinha, Alexandre Lopes Vianna de Souza, que já foi capitão dos



Divulgação/Portos RS

A Portos RS planeja instalar o VTS em Rio Grande e, numa fase seguinte, o Sistema de Gerenciamento e Informações do Tráfego de Embarcações (VTMIS), mais completo

Portos de Santa Catarina, foi convidado para atuar na implantação dos dois sistemas em Rio Grande.

“Além da implementação, a minha função é a escolha da equipe de operadores e o gerenciamento da operação. É fundamental que quem estiver coordenando essa atividade tenha um bom entendimento de navegação. Por isso, a Marinha estabeleceu nas Normas da Autoridade Marítima, que o coordenador seja ou um oficial de mari-

nha ou um oficial de marinha mercante com embarque comprovado”, explicou Souza.

Apesar de o VTS já existir no Brasil desde 2015, quando foi homologado pela Marinha no Porto do Açu, no Rio de Janeiro, ele explica que o projeto no Rio Grande é diferente por ser o primeiro a ter a implementação realizada por uma empresa nacional.

A Technomar, vencedora da licitação, será responsável por adquirir o material necessá-

rio, instalar e fazer a manutenção do sistema, um fator que deve simplificar a operação.

Segundo o capitão, o fato do procedimento ser realizado por uma companhia brasileira também pode facilitar a integração com a administração do porto, trazendo maior agilidade à instalação.

“É uma forma de contratação diferente. Por exemplo, o Porto de Santos está comprando material e vai contratar uma empresa para fazer a instalação

disso. O Porto de Rio Grande não. Ou seja, é uma forma pioneira que outros portos estão atentos para ver como é que vai funcionar para, de repente, replicar em outros locais”, salientou.

Souza ainda ressalta que o trabalho da empresa é criar um software para integrar todos os sensores utilizados pelo VTS e fazer a apresentação para que o tráfego marítimo seja coordenado na área, destacando que a estrutura já pode operar no porto gaúcho.

“A arquitetura do sistema já está funcionando. Ela funciona inclusive com transmissão remota aqui no escritório da Technomar, em São Paulo, eles têm a visualização do Porto em tempo real do que está acontecendo lá. Só que ainda falta a instalação do radar e a montagem da sala onde vão ficar os operadores”, afirmou.

Aguardando iniciar os trabalhos no porto gaúcho, o capitão Souza ainda não confirmou as datas de conclusão da operação plena do sistema em Rio Grande.

REGIÃO NORTE

Balsa vira e contêineres caem no rio Amazonas

Embarcação saía do píer provisório montado em Itacoatiara devido à seca

Da Redação
redacao.jornal@redenenews.com.br

Uma balsa virou e oito contêineres caíram no Rio Ama-

zonas na noite desta quinta-feira (26). O acidente ocorreu quando a embarcação saía do píer provisório montado em Itacoatiara (AM), para levar mercadorias até Manaus.

Ao todo, 128 toneladas

de produtos estavam nas caixas metálicas, que ficaram flutuando. Em nota, o Grupo Chibatão informou que, apesar do imprevisto com a operadora, toda a sua estrutura foi mobilizada para a operação de

resgate e todas as cargas foram recuperadas ainda durante a madrugada.

O píer provisório foi montado ali para operar o transbordo de cargas que vêm de outros estados e países por

meio de navios de grandes calados, mas que não conseguem navegar na região devido ao período de seca dos rios – este é o segundo ano consecutivo de seca histórica na região Norte.

INTERNACIONAL

Incêndio em baterias de lítio interrompe operações em portos da Califórnia

Fogo começou quando um caminhão carregado com o produto tombou; nesta sexta-feira, as operações em alguns terminais seguiam paralisadas

Da Redação
redacao.jornal@redenenews.com.br

As operações no Porto de Los Angeles e no Porto de Long Beach, nos Estados Unidos, foram interrompidas após um incêndio envolvendo um cami-

nhão que transportava baterias de lítio, na última quinta-feira (26). Na sexta-feira (27), as operações nos terminais da APM, Fenix Marine, Everport e Yusen seguiam paralisadas enquanto as autoridades locais trabalhavam para controlar a situação.

“Estamos colaborando com

agências, operadores de terminais de contêineres, representantes sindicais e outras partes interessadas para garantir a segurança e minimizar as interrupções”, declarou um porta-voz do Porto de Los Angeles.

O Gabinete de Serviços de Emergência do Governo da

Califórnia também se uniu aos esforços, coordenando ações com equipes de emergência e avaliando os danos. Quando pegam fogo, as baterias liberam gases e causam explosões.

No Porto de Long Beach, os terminais de contêineres no Píer T e Píer A também ficaram

fechados nesta sexta-feira, devido à proximidade ao local do incêndio. Os outros terminais foram autorizados a operar por estarem fora da zona de risco. “Neste momento, não se espera que o incidente tenha grande impacto no fluxo de carga no Porto de Long Beach”, disse o porto.

Infraestrutura portuária baiana é foco de discussões no Bahia Export

Especialistas debatem estratégias para modernização dos complexos do estado e integração com outros modais de transporte

Divulgação/Grupo Brasil Export



O painel "Planos de ações e investimentos na infraestrutura portuária do estado da Bahia" abordou o impacto de aportes bilionários e a importância da integração dos modais

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redeneews.com.br

A infraestrutura portuária da Bahia foi o tema central do painel "Planos de ações e investimentos na infraestrutura portuária do estado da Bahia" do Bahia Export 2024. O fórum de logística e infraestrutura promovido pelo Grupo Brasil Export aconteceu na quinta e na sexta-feira (26 e 27) em Salvador. O debate, moderado pelo ex-senador da República Waldemar Ornéas, reuniu especialistas para discutir os desafios e oportunidades para modernizar e expandir a infraestrutura portuária, destacando a importância da integração com outros modais de transporte.

Participaram do painel o presidente do Conselho de Administração da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), Roberto Oliva; o presidente da Bahia Farm Show, Odacil Ranzi; a vice-presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Alessandra Zanotto Costa; e a diretora de Relações Institucionais da Wilson Sons, Roberta Carvalho.

Ranzi abriu a discussão destacando os esforços da Bahia no desenvolvimento de mão de obra qualificada para o setor portuário e agrícola, citando o projeto de uma escola modelo voltada para a formação de jovens aprendizes. "Em 2014, tínhamos jovens aprendizes nas operações de fazendas que ficavam a cerca de 300 quilômetros das sedes. Criamos um modelo dentro de uma área de 9 hectares, onde hoje estudam 70 alunos no turno matutino e 65 no vespertino. São alunos do ensino médio que estudam de manhã na escola originária e à tarde na nossa escola modelo, saindo com certificação para buscar emprego", afirmou.

Odacil Ranzi também men-

cionou iniciativas voltadas para o suporte a pequenos empreendedores rurais, destacando a atuação de agrônomos que levam tecnologias inovadoras para cidades do Nordeste. "Isso faz toda a diferença para que o pequeno produtor possa se desenvolver e participar do crescimento do estado", completou.

Já a diretora da Wilson Sons, Alessandra Zanotto Costa, trouxe uma perspectiva sobre o impacto da produção de algodão na Bahia e seu crescimento ao longo das últimas décadas. "A Bahia é o segundo maior produtor de algodão do Brasil e a cada ano esse número aumenta. Até a década de 1990, o Brasil era o segundo maior importador de algodão. Agora, em 2024, somos o maior exportador do mundo, e a Bahia tem um papel fundamental nessa transformação", ressaltou.

Alessandra também destacou que o setor algodoeiro no estado passou por uma revolução após os anos 2000. "A produção era precária nos anos 1990, mas o produtor baiano se profissionalizou e, com isso,

conseguimos alcançar esse destaque no mercado global", explicou.

Roberto Oliva, da ABTP, enfatizou a importância da integração do oeste baiano com a capital, um ponto fundamental para garantir o escoamento eficiente da produção agrícola e industrial da região. "O oeste da Bahia vem crescendo de forma impressionante, mas ainda carece de investimentos em linhas de transmissão, infraestrutura ferroviária e recursos hídricos. Discutir esses gargalos e buscar soluções é essencial para o desenvolvimento completo da região e do estado como um todo", afirmou.

Alevancagem

Para Roberta Carvalho, os investimentos são uma forma de alavancar a produção do estado. Ela trouxe uma visão do setor privado, ressaltando o investimento bilionário que será feito no Tecon Salvador. "O Tecon vai receber R\$ 1 bilhão em investimentos para modernizar e ampliar sua capacidade de atender os exportadores, tanto no escoamento quanto na recepção de mercadorias. Esse

investimento não beneficiará apenas a Bahia, mas também o restante do Brasil", contou.

O painel também abordou as diretrizes do Ministério de Portos e Aeroportos para a modernização da infraestrutura portuária, com foco em fortalecer o protagonismo da Bahia no sistema portuário nacional. Os painelistas concordaram que o papel do poder público é fundamental para criar um ambiente propício para investimentos e para a integração dos modais de transporte, o que inclui rodovias, ferrovias e hidrovias, garantindo que o estado da Bahia esteja preparado para o futuro do comércio e da logística global.

O Bahia Export foi uma edição regional do Brasil Export, principal fórum de debates sobre o desenvolvimento dos setores de portos, logística, transportes e infraestrutura do país.

A programação foi transmitida pela TV BE News nos seguintes canais: canal 82 da Sky, canal 58 da parabólica, canal 19 para a Grande Campina, e no canal @tv_benews no YouTube.

Secretário do PPI defende manutenção de trechos da FCA

Proposta da VLI para renovar concessão prevê devolução de trechos que ligam o estado a Sergipe e Minas Gerais

Divulgação/Grupo Brasil Export

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redeneews.com.br

O secretário especial do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) da Casa Civil, Marcus Cavalcanti, afirmou durante sua palestra de encerramento do Bahia Export, Fórum Estadual de Logística, Infraestrutura e Transportes, na sexta-feira (27), em Salvador, que o Governo Federal está empenhado em manter a Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) nos trechos baianos. O secretário pediu empenho de entidades baianas para reforçar a importância do trecho para o desenvolvimento do estado.

A VLI, uma das principais operadoras logísticas do país, que detém a concessão da FCA até 2026, já apresentou uma proposta ao Ministério dos Transportes e demais órgãos do poder público pedindo a renovação da concessão por mais 30 anos, ou seja, até 2056.

Entretanto, a proposta da companhia para renovação da concessão, prevê que os trechos da linha ferroviária que ligam a



O secretário do PPI disse que é preciso uma união de importantes órgãos e entidades da Bahia, reforçando a importância do trecho da Ferrovia Centro-Atlântica para o estado

Bahia aos estados de Sergipe e Minas Gerais sejam descontinuados. Dos 7.220 quilômetros de ferrovia concedidos, pouco mais de 2.100 quilômetros seriam devolvidos pela VLI, sendo que 291 quilômetros, cerca de 14%, da linha férrea está localizada em território baiano.

Cavalcanti afirmou que a proposta apresentada ainda está sob análise do órgão regu-

lador, que é a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), e do Ministério dos Transportes.

“A gente tem a devolução de vários trechos, no Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, uma devolução pequena em São Paulo. Estamos analisando os dados junto com o ministro Renan (Filho, dos Transportes) e o ministro Rui (Costa, da Casa Civil). Já conversamos

com a acionista controladora da VLI, pedindo esses dados para que possamos manter esse trecho”, disse.

O secretário do PPI disse que é preciso uma união de importantes órgãos e entidades da Bahia, reforçando a importância do trecho para o estado.

“A Bahia tem que se debruçar no assunto. A Fieb (Federação das Indústrias do Estado da

Bahia) até já pediu uma audiência com os ministros Renan Filho e Rui Costa para tratar do assunto. A Prefeitura também tem uma proposta para o trecho de acesso da linha a Salvador. Nós, baianos, temos que subsidiar o Governo Federal com estudos de cargas, fazer uma análise com muito cuidado, para que a gente tenha subsídio para que esse trecho volte”, comentou.

O projeto de renovação da FCA junto à VLI terá quatro audiências públicas. A primeira delas ocorrerá no próximo dia 30 de setembro, em Belo Horizonte (MG). As demais sessões públicas vão ocorrer em 2 de outubro, em Vitória (ES), dia 4 de outubro em Salvador (BA), e a última delas será em 7 de outubro, em Brasília (DF).

“Estamos tendo uma briga boa com a VLI para que a renovação aconteça, mas atendendo os requisitos da Bahia. Nós fomos muito claros com os acionistas da VLI. A renovação da companhia tem interesses do Brasil. E a Bahia é o Brasil”, finalizou o secretário.

Minerais estratégicos colocam Bahia no mapa da transição energética, diz CBPM

Presidente da companhia destaca potencial de níquel e grafite, entre outros, para tecnologias verdes, com novos planos de escoamento via hidrovias e ferrovias

Divulgação/Grupo Brasil Export

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redeneews.com.br

sexta-feira (27), durante o Fórum Regional Bahia Export, em Salvador.

“Fizemos um acordo de cooperação técnica com a Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba) para planejar o escoamento dessa produção, possivelmente utilizando a hidrovia do Rio São Francisco. Mas também será necessário o escoamento via Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), e é por isso que a infraestrutura e a logística são tão importantes para a mineração”, completou.

Borel mencionou recentes descobertas feitas pela instituição que colocam o estado em uma posição de destaque: ouro em Brumado, grafite em Piaçã, fosfato em Irecê e terras raras em Jequié. “Esses quatro são considerados minerais críticos e estratégicos por diversas nações, e o Brasil possui todos eles”.

As novidades podem im-



De acordo com Carlos Borel, a CBPM investe em infraestrutura e novos projetos para explorar recursos essenciais à transição energética e ao mercado global de tecnologia

O presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), Carlos Borel, apresentou os planos da companhia para intensificar as pesquisas em minerais estratégicos e críticos, fundamentais para a transição energética e para uma economia de baixo carbono. Borel destacou a infraestrutura logística como um elemento central para o desenvolvimento da Bahia.

“Níquel, cobre, cobalto, ferro, titânio, vanádio, fosfato, grafite e terras raras são minerais críticos e estratégicos, essenciais para a transição para uma economia de baixo carbono. Nosso foco está na província mineral do norte da Bahia, uma área de 200 km de extensão ricas nessas minerais”, afirmou nesta

pulsionar a economia frente às oportunidades da transição energética, uma vez que esses minerais são fundamentais para baterias de celulares, fertilizantes agrícolas, carros elétricos e outros.

“Hoje, o Brasil depende da importação de 78% do fosfato e 90% do potássio que usamos na agricultura. Aqui na Bahia,

temos áreas promissoras de fosfato, e estamos em negociação com a iniciativa privada para aproveitá-las”, explicou o presidente da CBPM.

Outro ponto enfatizado foi o papel da Bahia na produção de minerais já consolidados, embora ainda não tenha aproveitado todo o potencial de escoamento.

“Apesar de termos minérios de alto valor agregado, como o níquel, por exemplo, que hoje está a 16 mil dólares a tonelada, nós também temos minério de ferro, que está a 100 dólares a tonelada. Então, sem uma logística, como a de ferrovias, a infraestrutura necessária fica comprometida, inviabilizando esses empreendimentos”, avalia Borel.

A Bahia se destaca como o terceiro maior produtor de bens minerais do Brasil, sendo o único estado com mina de diamantes em kimberlito na América Latina e a única mina de urânio da América do Sul. É também a principal região para a extração de esmeraldas no país.



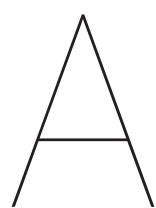
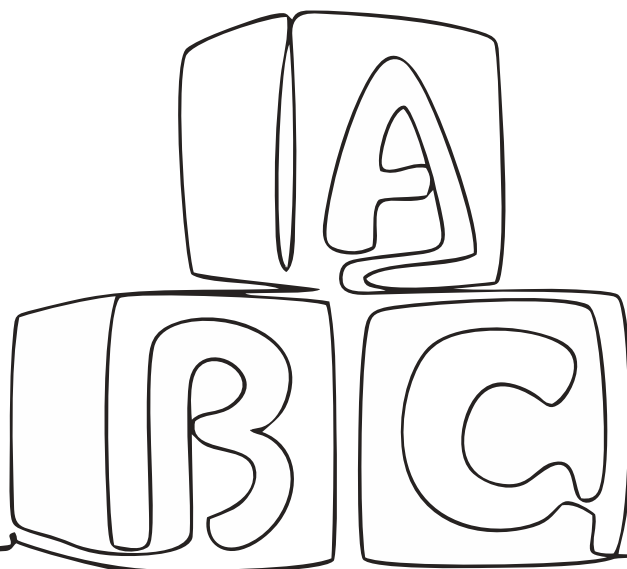
LUIZ DIAS GUIMARÃES

jornalista

opinião@redebeneews.com.br

► GESTÃO

O funeral do saber



ignorância não envergonha tantos jovens que fazem da diversão o sentido da falsa vida, e o funk é sua melodia. Deparei outro dia com uma enquete no Instagram onde se perguntava a adolescentes na rua 'quais são os três estados da água'. As respostas, sem convicção, não lhes causava vergonha: 'Minas Gerais, São Paulo, Brasil...'. Suas caras líquidas

lavadas mostravam cérebros gasosos e almas sólidas de uma mediocridade não assumida.

As respostas estampavam dupla tragédia: o desconhecimento dos estados da água; e a dificuldade de raciocinar antes das absurdas respostas que mais pareciam deboche. Fico pensando o quanto o celular está causando dano cognitivo, o quanto vivemos num mundo de fantasia, e o quanto a escola contribui para isso.

Cristiano Ronaldo tirou o celular do filho e quer que o menino adolescente viva no mundo real, tenha foco e se forme como um ser pleno. Invejo sua atitude, que não consigo imitar com tanto rigor. Não justifico minha fraqueza, mas é fato que o mundo não me ajuda na completude de um ser civilizado mediante absorção de valores reais e modos de ser para si e para os demais.

A escola, da maneira que atua hoje em nosso país, às vezes é cínica, alerta sobre os abusos do celular mas o utiliza em suas práticas, no faz de conta que reproduz o modelo de robotização que parece só objetivar a competição e para isso o armazenamento de dados. Saudade do tempo em que lições de casa, avisos e boletins só existiam no papel, onde as garatujas iam sendo transformadas em caligrafia desenhada à pena de caneta tinteiro, ativando todos os setores do cérebro.

Não perco tempo neste espaço para lembrar todos os malefícios do celular. Mas é fato que expõe as vísceras de um ser imperfeito a pretexto da livre expressão. Deseduca e, pior, avilta os mais puros sentimentos de um bebê, obra perfeita do Universo. Tentamos aculturar o ser e o estragamos.

Na escola – e mesmo em casa, sejamos honestos – o estímulo é para criarmos seres competitivos, aprendizes do sucesso, consumidores vorazes, seres infelizes por serem quem não são na sua essência.

Lecionei por dezessete anos em universidades. Não me

considero um educador, tampouco sou expert em Pedagogia. Mas nunca me preocupei em despejar dados na lousa, até porque o giz me dava aflição. Gostava mesmo de discorrer sobre experiências, explicar conceitos, estimular o raciocínio e ajudar os alunos a domarem o cavalo que é a escrita. Não creio ter deixado algum legado, mas ninguém poderá dizer que eu cobrava sopa de letrinhas e números como os vestibulares de hoje em dia.

Nunca precisei fazer operações matemáticas além da regra de três, apesar de ter sido traumatizado enquanto aluno por tantas equações que tiravam minha alegria, obrigando-me a tanta decoreba. Setenta por cento do que me ensinaram não me serviu para nada. Mas antes pelo menos tínhamos bons hábitos. Abríamos nossas cabeças pelas páginas dos livros.

Gostaria que o Brasil ressignificasse a Educação. Informações em demasia e sem conexão cognitiva e emocional são apenas dados. A verdadeira informação é aquela que lemos, vemos e ouvimos, fazendo-nos refletir, o oposto do carrossel das redes sociais.

Ainda há tempo para mudanças, se é que o caos ambiental fatal não chegará antes, junto com as guerras bestiais. Começamos a pensar em proibir celulares nas escolas. Países como Suécia, Finlândia e Japão correm anos luz à frente. Volver a Educação, abaixo o digital. Criança tem que brincar, descansar, se exercitar e aprender bons costumes e valores. Informações, só as mais necessárias. Cabe a cada um trilhar depois o seu caminho, ir em busca dos dados que precisa para construir sua estrada com livros ao invés de paralelepípedos de dados, que acabam por nos forjar um espírito rochoso.

Mas sinto que é pedir demais neste mundo virtual que nos transformou em tristes avatares e onde a existência individual só reflete um mundo de pobre aparência, como um espelho. A estética, palco da beleza que alimenta os olhos e a alma, exacerbada, faz-nos esquecer a saúde mental e, mais que isso, a dimensão da alma.

Aí vivemos no mundo do espetáculo e atrofiamos nosso sentido existencial, que faz com que aqueles jovens na rua, encantados com a câmera e os likes, se preocupem mais com o flash do que com o saber. Mas, como disse um dia Eduardo Galeano, são tempos em que o funeral é mais importante que o defunto.

GOSTARIA QUE O BRASIL RESSIGNIFICASSE A EDUCAÇÃO. INFORMAÇÕES EM DEMASIA E SEM CONEXÃO COGNITIVA E EMOCIONAL SÃO APENAS DADOS. A VERDADEIRA INFORMAÇÃO É AQUELA QUE LEMOS, VEMOS E OUVIMOS, FAZENDO-NOS REFLETIR, O OPOSTO DO CARROSSEL DAS REDES SOCIAIS”

OPINIÃO

**ADILSON LUIZ GONÇALVES**

Engenheiro, pesquisador universitário e escritor.
Membro da Academia Santista de Letras

opinião@redebeneews.com.br

▶ ESTRATÉGIA

Onde todos são primos



Ser primo depende de uma relação de parentesco, ou seja, familiar. No entanto, existe um lugar onde todos se tornam “primos”, apenas por ingressarem lá: a Escola Estadual Prof. Primo Ferreira, em Santos.

Ao que consta, desde 1968 ela está localizada no Bairro Vila Belmiro. Nessa época, seu prédio era moderno, com amplas instalações, professores e recursos pedagógicos diferenciados.

Eu tinha terminado o então curso primário no também estadual Grupo Escolar Cesário Bastos, onde hoje é um campus da USP, na Av. Rangel Pestana, e não queria mais estudar. No entanto, meu pai, sem me avisar, me inscreveu para fazer o exame de admissão no Primo Ferreira. Sim! Era preciso passar por esse processo seletivo para ser aprovado em algumas escolas estaduais consideradas diferenciadas.

Meu irmão “do meio”, quase cinco anos mais velho do que eu, já estava lá, transferido de uma escola privada, para cursar o último ano do Ginásio. Foi reprovado na primeira tentativa.

Ao saber que eu havia passado no exame, ele, grande incentivador, sentenciou que eu iria “me ferrar” com a Dna. Hilda, professora de Matemática, sua algoz.

O mesmo nome de minha mãe, que era tão legal! Seria possível?

Contrariando o vaticínio, fui muito bem em Matemática, que era um dos “fortes” da escola, assim como nas demais disciplinas da área de Exatas. Foi mais uma prova de que filhos não saem de uma linha de montagem padrão.

Além de jogar bola no “imenso” terreno que separava a escola do Quarto Ginásio, outra de nossas diversões era fazer manutenção da escola no período de férias. Era uma “farrá” lavar a escola, pintar paredes, lixar e envernizar carteiras... Eu e meus “primos”, sob coordenação do Prof. mer, montamos a sala de inglês, que não deixava absolutamente nada a dever às de escolas de idiomas. “English as it is in the USA: Book One,

Lesson Eleven”, era o anúncio fonográfico de uma nova aula, com projeção de diapositivos manejada pelo professor.

Tive sorte de ter amigos de formação familiar, valores e sonhos parecidos com os meus. A maioria seguiu no Primo Ferreira, cursando o Colegial.

Eu, por orientação de meu pai, fui passar por novo processo seletivo, agora para o curso Técnico de Edificações no Colégio Técnico Industrial de Santos, que depois foi Otávio dos Santos e Escolástica Rosa, até virar Aristóteles Ferreira. Poderia ter mantido a denominação original, muito mais imponente. No mesmo ano, comecei a trabalhar, economizando para cursar Engenharia ou Arquitetura, por conta dos empregos que tive, a partir dos quinze anos.

Voltamos a nos encontrar muito tempo depois, para descobrirmos que continuamos e sempre seremos “primos”, por laços de tempos vividos, de amizades que nunca deixaram de ser.

Curiosamente, a maioria seguiu carreiras na área de Ciências Exatas, eu incluso.

Formados em uma escola pública diferenciada, com infraestrutura e professores de alto nível - salvo algumas exceções -, havia politécnicos e pós-graduados no exterior, que contam suas histórias sem arrogância, pois ainda são os mesmos que distribuíam pernadas “a três por quatro”, nas “peladas” do campo de areia da escola.

O Primo Ferreira era efetivamente nossa segunda casa: um lugar para onde íamos com prazer, e estudar era, mais do que uma obrigação, um projeto de vida, um meio de realização de nossos sonhos!

Alguns deles tiveram início nas aulas de Artes Industriais, do Prof. Clóvis, onde o gosto pela Engenharia começou para muitos de nós.

Como é bom quando a escola nos motiva e dá “régua e compasso” para que realizemos nossos sonhos!

EU TINHA TERMINADO O ENTÃO CURSO PRIMÁRIO NO TAMBÉM ESTADUAL GRUPO ESCOLAR CESÁRIO BASTOS, ONDE HOJE É UM CAMPUS DA USP, NA AV. RANGEL PESTANA, E NÃO QUERIA MAIS ESTUDAR. NO ENTANTO, MEU PAI, SEM ME AVISAR, ME INSCREVEU PARA FAZER O EXAME DE ADMISSÃO NO PRIMO FERREIRA. SIM! ERA PRECISO PASSAR POR ESSE PROCESSO SELETIVO PARA SER APROVADO EM ALGUMAS ESCOLAS ESTADUAIS CONSIDERADAS DIFERENCIADAS

**MARIA RESSA**

Ganhadora do Prêmio Nobel e CEO do Rappler.com.

BRANKO BRKIC

Editor-chefe do Daily Maverick, da África do Sul

opinião@redebnews.com.br

► COMUNICAÇÃO

Alegria da verdade compartilhada, vínculo sagrado e valores autoevidentes das democracias

Caro leitor, cidadão, companheiro humano, 2024 está testando nossas sociedades modernas de maneiras que esperávamos que nunca se repetissem.

Regimes autocráticos e aspirantes a ditadores ao redor do mundo lançaram um desafio às liberdades através de fronteiras, raças e religiões. Os conflitos modernos abrangem o globo inteiro e são travados em uma expansão de informações que é avassaladora em seu alcance e poder. Novas tecnologias e as plataformas que as permitem são campos de batalha nos quais nosso futuro está sendo decidido — muitas vezes sem nossa permissão e contra nossa vontade.

Neste turbilhão, é o jornalismo — mídia de notícias confiável baseada em fatos e evidências — que tem o dever vitalício de defender os valores evidentes sobre os quais nossa civilização foi construída.

Em todo o mundo, são os jornalistas que vivem sua responsabilidade de honrar esse vínculo sagrado com nosso público e nossas comunidades.

Em troca, sentimos a alegria da verdade compartilhada — com Você.

Esses momentos especiais — quando notícias salvam vidas, melhoram a compreensão entre as pessoas e nos guiam em tempos difíceis — muitas vezes se perdem na avalanche de desinformação; destruindo a confiança, a base da nossa capacidade de viver juntos.

Até mesmo o próprio significado da Verdade está sob ataque. O jornalismo em todos os lugares está lutando para manter sua posição e relevância para nossas próprias comunidades e, para um número alarmante de nossas organizações de notícias, a existência diária equivale a uma luta pela sobrevivência.

Estes são realmente tempos extraordinários — preocupantes até o âmago para cada alma que se importa com as pessoas, a civilização e a democracia que tornaram tudo isso possível.

E, no entanto, esses dias difíceis também são emocionantes e cintilantes ao mesmo tempo.

Em momentos em que os sistemas estão desmoronando e as verdades fundamentais estão sob pressão, nós, a mídia de notícias do mundo, devemos mostrar que somos feitos de material mais resistente; o material que pode suportar campanhas de desinformação, ataques contínuos e uma enxurrada de falsidades.

Nossos modelos de negócios desmoronaram sob a pressão a Big Tech. A própria verdade está sendo relativizada diariamente; o que antes era um entendimento comum da realidade material é hoje, muitas vezes, suplantado por uma interpretação sem fatos.

Em muitos casos, a própria forma da palavra Verdade carrega o significado de Mentira.

Esses não são ataques aleatórios e acidentais. Tudo isso faz parte da cruzada contra nosso sistema de valores, nossa compreensão básica do que é bom e ruim. Sem nosso sistema de valores, se não conseguimos distinguir o certo do errado, também não temos civilização.

Em 28 de setembro — Dia Mundial do Jornalismo — nós, organizações de mídia de notícias de todo o mundo, nos unimos para garantir a você nosso compromisso eterno com Notícias, Fatos, Responsabilidade, Serviço Público, Humanidade, Escrutínio, Independência, Ética e Comunidade. Essas palavras têm um significado profundo.

Elas são importantes para nós.

Só temos uma escolha pela frente: nós, a mídia, continuaremos a cumprir nosso dever sagrado. As notícias que relatamos permanecerão baseadas em fatos. Defenderemos a Verdade.

E queremos garantir a você, caro leitor, que é nossa intenção mantê-lo assim. Não nos cansaremos e não desistiremos. A batalha pela Verdade é a batalha pelo nosso futuro comum.

E aos nossos colegas em todos os lugares neste período conturbado da história: não se desesperem. Vocês não estão sozinhos. Nossa missão nos une a todos.

O barulho e a violência acabarão diminuindo, e o discurso baseado na verdade e na decência retornará. Pode não acontecer em breve, mas acontecerá eventualmente.

Por enquanto, lutemos. A cada momento de cada hora de cada dia.

Neste Dia Mundial do Jornalismo de 2024, vamos garantir que nunca esqueçamos por que estamos aqui em primeiro lugar — e ajudar a manter a alegria da verdade compartilhada com nossos leitores, nosso verdadeiro Norte.

**Este artigo foi produzido como parte da campanha do Dia Mundial do Jornalismo para destacar a importância da imprensa.*

NESTE TURBILHÃO, É O JORNALISMO — MÍDIA DE NOTÍCIAS CONFIÁVEL BASEADA EM FATOS E EVIDÊNCIAS — QUE TEM O DEVER VITALÍCIO DE DEFENDER OS VALORES EVIDENTES SOBRE OS QUAIS NOSSA CIVILIZAÇÃO FOI CONSTRUÍDA. EM TODO O MUNDO, SÃO OS JORNALISTAS QUE VIVEM SUA RESPONSABILIDADE DE HONRAR ESSE VÍNCULO SAGRADO COM NOSSO PÚBLICO E NOSSAS COMUNIDADES.



IVANI CARDOSO
ivani@redebene.com.br

MERGULHO

Um olhar mais leve e positivo para o Autismo



Divulgação

Após saber que sua filha mais nova estava no TEA (Transtorno do Espectro Autista), **Andreia Silva** iniciou uma jornada pessoal e profissional para aperfeiçoar as próprias habilidades. Formada em Administração de Empresas, mãe, mentora, palestrante sobre Saúde Mental, terapeuta integrativa e criadora do método IAP – Identificar, Atuar e Praticar, ela lançou o livro “Além do Autismo: Dicas de uma mãe atípica em busca de equilíbrio” para ajudar mães e pais de crianças com TEA a encarar o laudo a partir de um olhar mais positivo, apesar dos desafios. Na obra, Andreia dá ferramentas para criar uma conexão estreita com a criança, saber ouvir e compreender. “Depende de nós construir um futuro com pessoas dignas, com segurança de serem quem são, valorizando-os fazer diferente para obterem resultados diferentes. Se isso for transmitido com amor, o caminho de todos será leve e feliz. Precisamos ter o olhar humanizado frente às diferenças e enaltecer cada passo, celebrar cada conquista dos nossos filhos e ter claro que eles são muito especiais”, comenta. Confira a entrevista:

Os pais ainda têm muita dificuldade para aceitar o diagnóstico?

Sim, pois não é fácil assumir que seu filho necessita de um olhar especial. Há muitos comentários julgadores que são enfrentados quando pais tentam colocar seus sentimentos para fora e não são motivados a procurar ajuda, a ter um laudo. Assim, é importante ter informação e conhecimento para sair da negação que o filho está bem para a aceitação que ele precisa de ajuda específica. Este é o primeiro grande desafio a ser superado.

Os irmãos, especialmente, sentem a diferença no tratamento?

O ideal em uma família é manter o equilíbrio. Quando a atenção tende a ir somente para um, isso irá acarretar um desequilíbrio que é sentido por todos, inclusive por aquele que tem mais atenção. Por isso, ter consciência que, além dos cuidados com a criança atípica, existem os demais integrantes da família que também precisam de espaço e atenção é muito importante. Muitas pessoas se anulam para cuidar e ser melhor para a criança atípica, mas este caminho é muito doloroso, além de influenciar diretamente na relação conjugal e com os outros filhos. E muitas vezes isso não é perceptível para os pais. O filho típico vai se fechando em seu mundo, e a separatividade na família avança e pode causar prejuízos significativos. O melhor é manter equilibradas as relações, procurando estabelecer tempos específicos com qualidade para cada integrante da família e promover atividades em conjunto para que a socialização seja igualitária, sem causar prejuízos a ninguém.

É importante para os pais reservarem um tempo para eles, não é?

Ser pais de uma criança atípica requer muita dedicação, carinho e amor. Muitas vezes, estes pais perdem a noção dos limites saudáveis e se envolvem demasiadamente em tarefas operacionais, aumentando sua carga mental de tal forma que fica difícil ter o controle da sua vida.

O que aconselha?

O autocuidado deve ser uma prioridade, pois o amor-próprio é muito importante para conseguir forças e equilíbrio na jornada de um filho atípico. Deve haver um tempo específico dedicado ao casal para que ambos saiam de uma esfera de problemas. Como por exemplo: tirar um dia da semana para ter um momento a sós pelo menos por duas horas; reservar um dia na agenda do mês para um passeio a dois; delegar funções e atividades para não se concentrar em um só; fazer uma lista de tarefas indicando quem é o responsável pela atividade etc.

Como impor limites às crianças?

Crianças, por si só, já testam os limites dos pais praticamente a todo momento. E com as crianças atípicas, isso não muda. A grande questão é que, por apresentarem algumas estereotípicas, formas diferentes de se lidar são necessárias. Por isso, quando estiverem fora de casa, por exemplo, é importante sempre antecipar o que pode acontecer e como devem agir para que eles saibam como se comportar diante de situações. Combinar gestos e palavras que eles saibam interpretar também são importantes para que a comunicação seja efetiva. E com isso, os pais de crianças atípicas precisam fortalecer muito a sua saúde mental, para lidar e antecipar situações, a fim de gerar o menor desgaste possível nos relacionamentos com as crianças.

Quais são as atitudes das crianças que costumam ser mais difíceis?

No autismo, cada criança se expressa de uma forma e tem



uma particularidade. Além disso, existem níveis de suporte que indicam o quanto a criança necessita de auxílio. Em geral, a irritabilidade e agressividade nas crianças são muito difíceis de se lidar. Não são todas as crianças que apresentam estas características em nível elevado, mas, geralmente, acredito que seja um exemplo de situação desafiadora que os pais podem enfrentar. Não é saudável criar os filhos em bolhas. Reprimir algumas atividades e vontades não faz bem, na minha opinião.

Mas essa compreensão pode ser difícil para as crianças, não?

Por isso, é preciso compreender o que a criança apresenta para saber orientar e direcionar o que é essencial nessas horas. Os autistas são inteligentes e, por mais que apresentem questões cognitivas e motoras, sabem compreender as orientações. Isso acontece até mesmo com os não verbais. Por isso, cultivar um relacionamento amoroso com as crianças enaltece as trocas e as conduz para serem capazes de lidar com situações que lhe tiram da rotina. Quanto mais confiantes e seguras as crianças se sentirem, melhor se sairão em ocasiões distintas.

O medo do futuro, de pensar quem vai cuidar da criança preocupa?

Eu aconselho os pais a direcionarem, educarem e conduzirem os filhos o mais próximo da realidade possível. Criar os filhos para o mundo e não em redomas de vidro ilusórias, com consciência de que todos são diferentes e únicos. Acreditar que a criança é capaz, dar condições para que ela melhore suas habilidades e motivá-la para que sempre busque o seu melhor. Cultivar bons valores e premissas para que eles tenham uma base sólida do que realmente importa na vida é necessário.

Como incentivar?

Crianças atípicas têm muitas competências. Serem tratadas com amor, respeito e compaixão, dispondo de um tempo com olhar humanizado é a melhor forma

para harmonizar suas questões. Valorizar a conquista das crianças, deixá-las confiantes que elas são capazes, irá encorajá-las a mostrar as suas habilidades, e, através delas, será possível para elas seguirem com menos dependência.

Compartilhar experiências, frequentar grupos de pais, ajuda as famílias?

Sim, trocar experiências, informações e conhecimentos sempre ajuda a família a compreender cada vez mais o autismo e as necessidades do filho. Cada criança autista se expressa de uma forma única; por isso é tão particular cuidar dela. É necessário entender e saber interpretar o que ela quer te dizer, pois a mente funciona de forma diferente. Grupos de pais, grupos de estudos, interações estreitas com a escola e terapeutas que cuidam da criança vão ajudar significativamente a entender as suas necessidades e ter cada vez mais conhecimento de como agir e como fazer em situações desafiadoras.

